UM PAÍS CHAMADO BRASIL: DE CAMÕES AO SÉCULO XXI

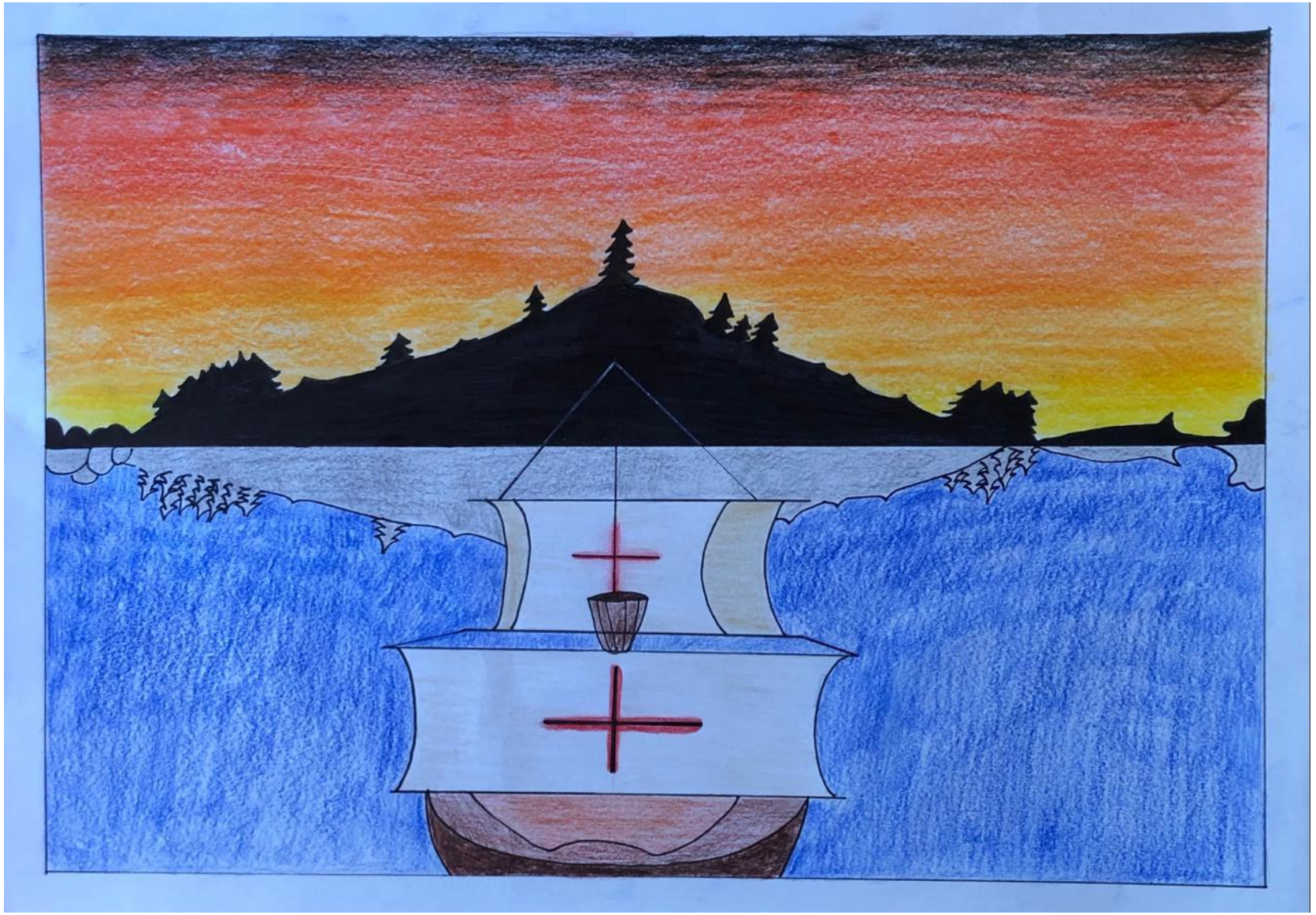

Ilustração com lápis de cor – Rafaela Yumi

Nomes: Ana Beatriz, Beatriz, Leticia, Manuella e Rafaela - 7ºA

Trecho 1

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E, quarta-feira seguinte, pela manhã topamos aves a que chamam furabuchos.

Quarta-feira, 22 de abril: Neste dia, a horas de vésperas, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele: e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome: O MONTE PASCOAL e a terra: a TERRA DA VERA CRUZ.

Ilustração com lápis de cor – Manuella Patti

Trecho 2

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como furador. [...] Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobre-pente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas.

Ilustração com lápis de cor- Leticia Martins

Trecho 3

Domingo, 26 de abril: Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele ilhéu armar um esperavel, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção. Enquanto estivemos à missa e à pregação, seria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual andava folgando. E olhando-nos, sentaram-se.

Ilustração com lápis de cor- Beatriz Jange

Trecho 4

Diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os achavam; e que lhes davam de comer daquela vianda, que eles tinham, a saber, muito inhame e outras sementes, que na terra há e eles comem. Mas quando se fez tarde, fizeram-no logo tornar a todos e não quiseram que lá ficasse nenhum. Ainda, segundo diziam, queriam vir com eles.

Resgataram lá por cascavéis e por outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido assaz formoso, segundo Vossa Alteza todas estas cousas, porque o Capitão vô-ias há de mandar, segundo ele disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

Ilustração com lápis de cor- Ana Beatriz Elias

Caro Rei,

Desembarcamos em uma nova ilha. Havia poucas pessoas na praia, a maioria usava uma roupa de banho, elas eram bem mais curtas. Para os homens, se chamavam sungas e cobriam apenas a parte do quadril, já para as mulheres, se chamavam biquinis ou maiôs e cobriam parte do quadril e do tronco. Percebemos que uma música tocava, estava vindo em um aparelho pequeno e colorido, eles falaram que era uma "caixinha de som". Não entendemos como aquilo era possível e a letra não parecia com as nossas músicas. Ouvimos alguns deles falando com algo na mão, tinha um formato de tijolo, porém fino, ouvi que se chamava "celular" e é possível tirar fotos e conversar ao vivo com outras pessoas. O idioma deles parece muito com o português, mas é um pouco diferente, parece ter sotaque. Encontramos também, uma espécie de barco sobre rodas, feito de ferro, mas ele estava andando no meio das ruas. Caminhamos até chegar em uma rua com barraquinhas e muito mais pessoas, elas estavam gritando e trocando coisas, parecia que tudo aquilo era uma feira. Também tinham pessoas que usavam panos, cobrindo suas bocas e narizes, era uma máscara. Eles usavam aquilo, pois eles estavam numa grande pandemia. Ficamos assustados e logo procuramos colocar algum pano velho que estava em nossas bolsas, para cobrir nossos rostos. Havia casas também, muitas casas grandes e altas, se chamavam "prédios", a maioria com vidros por toda parte. Decidimos bater na porta de alguma delas. Uma moça, jovem, nos atendeu, deixando sair um cheiro gostoso de queijo, perguntamos o que era e ela disse que se chamava "pizza", depois usou palavras estranhas e sem sentido, perguntando em que século nós estávamos, ia responder, mas ela me interrompeu e fechou a porta na minha cara. Logo, logo mandarei mais uma carta com mais informações. Até à vista, Rei.

São Paulo, 13 de abril de 2021.